

**Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PIA-Produto 2019:**

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do País e da indústria em 2019
- Principais resultados da PIA-Produto em 2019
- Principais resultados da PIA-Produto - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

**OBJETIVOS DA PESQUISA**

A PIA-Produto constitui a principal fonte de informações sobre a produção industrial de bens e serviços no Brasil.

Esta pesquisa permite uma análise da composição e evolução da produção industrial brasileira, através do acompanhamento de mercados específicos e das articulações das cadeias produtivas.

O principal objetivo da periodicidade anual da PIA-Produto é permitir a comparação da estrutura da indústria em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais nas cadeias produtivas.

A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio. Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas setoriais adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

A pesquisa investiga as unidades locais produtivas industriais das empresas com **30 ou mais pessoas ocupadas** e/ou que auferiram receita bruta proveniente da venda de produtos e/ou serviços industriais superior a R\$ 15,8 milhões no ano anterior ao de referência da pesquisa.

As variáveis quantitativas cobertas pela PIA-Produto são:

- Valor da produção;
- Receita líquida de vendas;
- Quantidade produzida;
- Quantidade vendida.

**VALE DESTACAR!**

O IBGE produz a *Pesquisa Industrial Anual – Empresa* e a *Pesquisa Industrial Anual – Produto*, as quais possuem objetivos e escopos distintos!

- ✓ A **PIA-Empresa** investiga as empresas industriais e suas unidades locais produtivas, captando variáveis econômico-financeiras a fim de caracterizar a produção industrial.
- ✓ A **PIA-Produto** investiga os produtos e serviços industriais produzidos/prestados pelas unidades locais produtivas industriais a partir da lista de produtos – PRODLIST, captando informações referentes a produção e vendas.

Portanto, as duas pesquisas são independentes e complementares, fornecendo diversas possibilidades de análise sobre a estrutura de produção industrial do Brasil.

## Abrangência da PIA-Produto

### PRODLIST – Lista de produtos e serviços industriais

- A PIA-Produto utiliza como base os produtos e serviços industriais catalogados na PRODLIST-Indústria.
- A PRODLIST constitui um importante instrumento para a organização de pesquisas e o levantamento de estatísticas de produtos das indústrias extrativas e de transformação, possibilitando, ainda, a comparabilidade das informações da produção interna com os registros de fluxos de exportação e importação de bens e serviços.
- Na PIA-Produto 2019 foi utilizada como referência a PRODLIST-Indústria 2019, representando cerca de 3.400 produtos investigados.

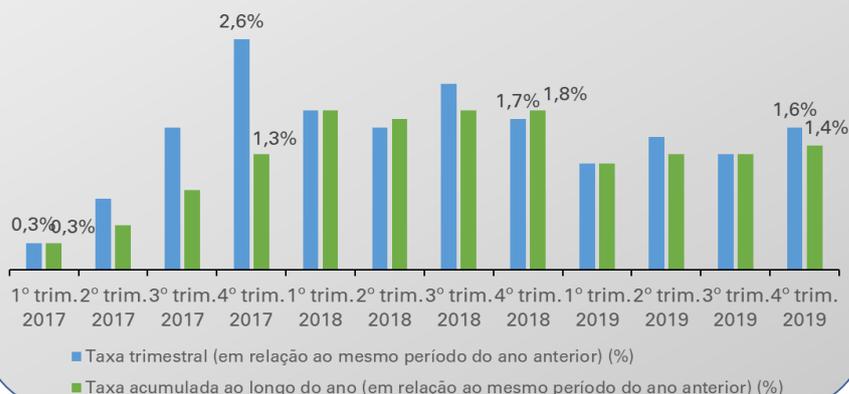


## CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DA INDÚSTRIA EM 2019

Em 2019, o PIB\* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% em relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

\* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%).

Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda

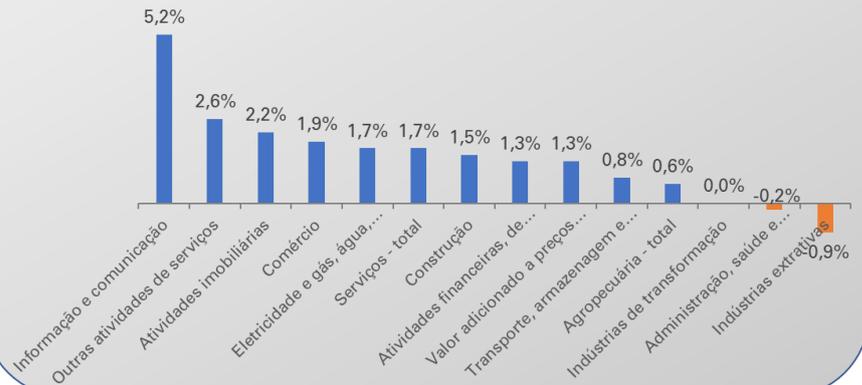


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB pela ótica da produção revela que as indústrias de transformação tiveram um crescimento nulo (0,0%) entre 2018 e 2019.

Por outro lado, as indústrias extrativas registraram uma queda de 0,9% no mesmo período, sendo o maior recuo entre todas as atividades.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A produção física industrial, medida pela PIM-PF/IBGE, registrou uma retração de 1,1% em 2019 com relação ao ano anterior.

Nos anos anteriores, esse indicador para a Indústria Geral vinha crescendo a ritmos cada vez menores, a exemplo de 2017 (2,5%) e 2018 (1,0%).

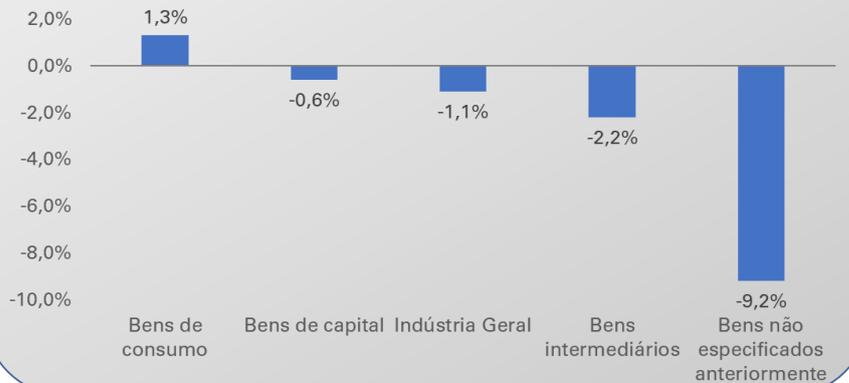
Produção Industrial - variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Analisando a retração da produção física industrial em 2019 por categorias econômicas, nota-se que o único componente que cresceu foi o de Bens de Consumo (1,3%), enquanto a maior queda foi registrada na categoria de Bens não especificados anteriormente (-9,2%), que englobam, entre outras atividades, serviços de manutenção e reparação.

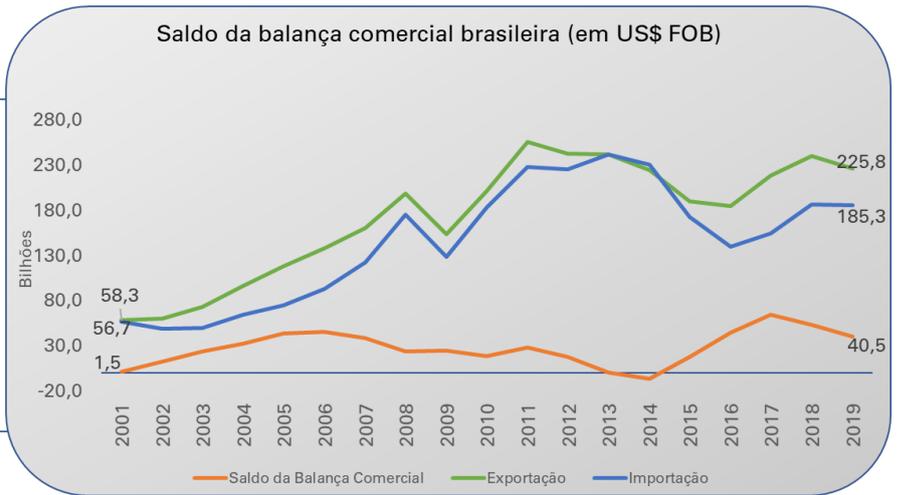
Produção Industrial por categorias econômicas em 2019 variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

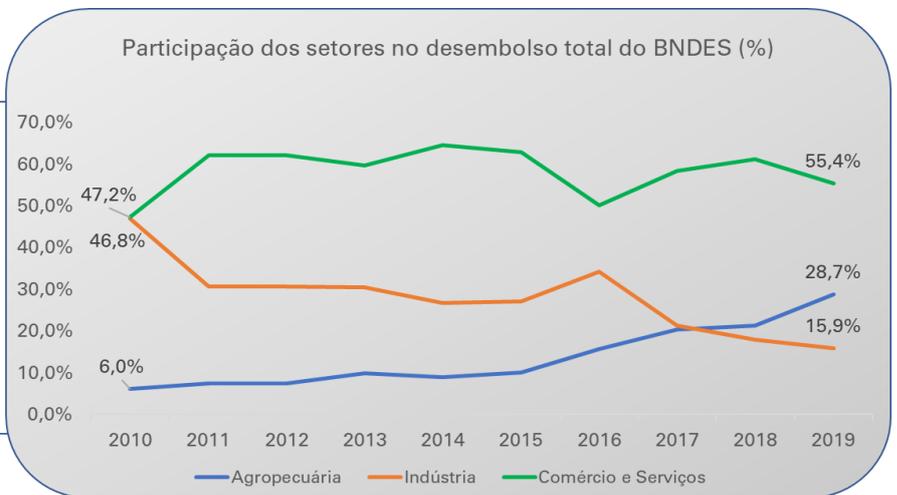
O Brasil registrou superávits na balança comercial, com exceção do ano de 2014, desde 2001 até 2019.

Esse resultado vem diminuindo nos anos recentes, caindo de um pico em 2017 (US\$ 64,0 bilhões) para US\$ 40,5 bilhões em 2019, embora ainda tenha apresentado um resultado bem superior a 2015 (US\$ 17,7 bilhões) e no mesmo patamar de 2016 (US\$ 44,6 bilhões).



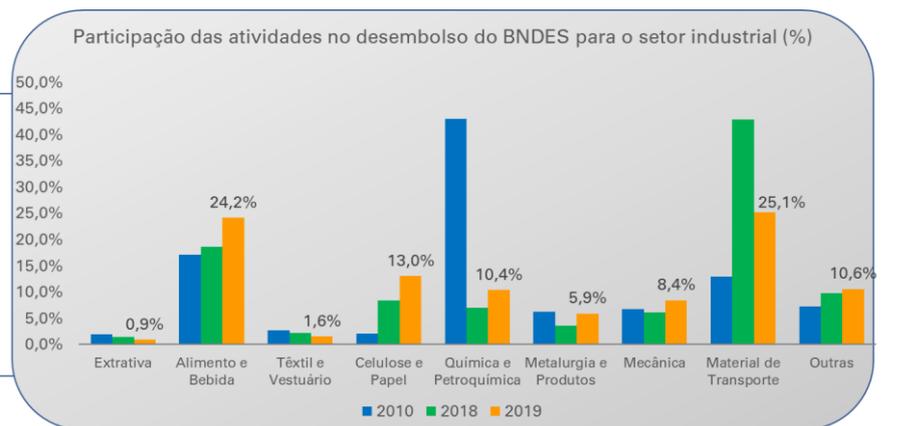
Fonte: Secex/Ministério da Economia

Em 2010, os desembolsos do BNDES eram destinados em proporções parecidas à Indústria (46,5%) e ao Comércio e Serviços (47,2%). Essa proporção da Indústria vem caindo paulatinamente com o decorrer dos anos, sendo de 15,9% em 2019, menor que a dos setores Agropecuário (28,7%) e de Comércio e Serviços (55,4%).



Fonte: BNDES.

Enquanto, em 2010, a maior parte dos desembolsos do BNDES para o setor industrial era concentrada na indústria Química e Petroquímica (42,9%), em 2019, a distribuição desses aportes passou a ser mais equilibrada, sendo os setores mais beneficiados os de Material de Transporte (25,1%) e de Alimentos e Bebidas (24,2%).



Fonte: BNDES.

O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%).

A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%, percorrendo uma trajetória declinante desde então.

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Trimestre (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

As Indústrias extrativas e de transformação apresentaram, em 2019, saldos ligeiramente positivos na geração de vagas formais de emprego, sendo de 5,0 mil e 18,3 mil, respectivamente.

Esses resultados são positivos em relação aos dos anos anteriores, principalmente os de 2015 e 2016, porém ainda não apontam para uma retomada consistente na criação de empregos formais na indústria

Saldo anual de vagas formais na Indústria (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

## EM SÍNTESE:

A economia brasileira, em 2019, não foi capaz de aumentar o ritmo de crescimento, tendo apresentado uma variação real do PIB (1,4%) em linha com a dos anos anteriores. Em contraste, os resultados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física de 2019 mostraram que a indústria extrativa sofreu retração e a indústria de transformação ficou estável, apesar da manutenção no crescimento do setor industrial de fabricação de bens de consumo.

Os resultados da PIA-Produto 2019, que serão apresentados a seguir, estão inseridos, portanto, em um contexto de crescimento da economia brasileira moderado, superando apenas parcialmente o contexto de instabilidade econômica iniciado em 2015.

## PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-PRODUTO EM 2019

### Produtos e serviços industriais

Em 2019 foram investigados cerca de **3.400** produtos industriais, fabricados por **32,0 mil empresas** com 30 ou mais pessoas ocupadas e suas **38,5 mil unidades locais industriais**.

**A receita líquida de vendas nas unidades locais industriais totalizou R\$ 2,8 trilhões.**

### Produtos industriais

	<i>Ranking dos dez maiores produtos/serviços industriais na receita líquida de vendas</i> (↑ ↓ comparação com o ranking de 2018)	2018	2019
1º	Óleos brutos de petróleo	3,4%	3,8%
2º	Minérios de ferro e seus concentrados, em bruto ou beneficiados (classificados, concentrados, triturados, etc.), exceto pelotizados ou sinterizados 	2,8%	3,3%
3º	Óleo diesel 	3,3%	3,0%
4º	Automóveis, jipes ou camionetas, para passageiros, com motor a gasolina, álcool ou bicomcombustível, de cilindrada maior que 1.500 cm <sup>3</sup> e menor ou igual a 3.000 cm <sup>3</sup> , inclusive CKD (completely knocked down)	2,3%	2,4%
5º	Carnes de bovinos frescas ou refrigeradas	1,9%	2,1%
6º	Álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcoólico em volume maior ou igual a 80%, para fins carburantes; destinado para ser adicionado à gasolina	1,8%	1,8%
7º	Gasolina automotiva ou para outros usos, exceto para aviação	1,7%	1,6%
8º	Tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja, inclusive cascas, palhas e outros resíduos dessa extração 	1,2%	1,2%
9º	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução 	1,4%	1,2%
10º	Alubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) 	1,0%	1,1%
	Demais produtos e serviços	79,1%	78,5%

#### VALE DESTACAR!

**Os 10 maiores produtos, em conjunto, somaram 21,5% da receita líquida de vendas em 2019,** participação superior à registrada em 2018 (20,9%). Algumas dinâmicas neste *ranking* merecem destaque:

- ⌘ Minérios de ferro, que ocupou a 3ª posição em 2018, passou para a 2ª posição em 2019;
- ⌘ Inversão de ordem no ranking entre o 8º e 9º produtos entre 2018 e 2019;
- ⌘ Adubos ou fertilizantes com NPK ganhou 2 posições entre 2018 e 2019, passando a compor o *ranking* dos 10 principais produtos da indústria.

### Ranking dos 100 maiores produtos e/ou serviços industriais

A análise a seguir faz a comparação dos resultados de 2019 com 2018 dos **cinco** produtos que apresentaram maior variação de posição no ranking dos 100 maiores produtos em receita líquida de vendas.

#### Ranking dos 100 maiores produtos e/ou serviços industriais – maiores ganhos

	Os cinco produtos que mais ganharam posições no ranking em 2019 (↑ ↓ comparação com o ranking de 2018)	Número de posições ganhas 2018/2019
1º	Álcool etílico (etanol) desnaturado, com qualquer teor alcoólico, para fins carburantes	43 posições
2º	Carnes de suínos frescas ou refrigeradas	29
3º	Inseticidas para uso na agricultura	29
4º	Medicamentos à base de compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomos de nitrogênio - exceto dipirona, captopril e loratadina; para uso humano	28
5º	Aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis, inclusive os do tipo split system	27

#### Ranking dos 100 maiores produtos e/ou serviços industriais – maiores perdas

	Os cinco produtos que mais perderam posições no ranking em 2019 (↑ ↓ comparação com o ranking de 2018)	Número de posições perdidas 2018/2019
1º	Serviço de manutenção e reparação de aeronaves, turbinas e motores de aviação, inclusive o serviço de pintura de aeronaves	25 posições
2º	Biscoitos e bolachas	21
3º	Papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos (ofsete, bíblia, bouffant, couché, monolúcido, etc.), não revestido	19
4º	Café torrado e moído, inclusive aromatizado (mesmo descafeinado); exceto envasado em cápsulas	17
5º	Bombons e chocolates em barras, recheados ou não, contendo cacau	16

### Atividades industriais

	Ranking das atividades na receita líquida de vendas (↑ ↓ comparação com o ranking de 2018)	2018	2019	Variação (p.p.)
1º	Fabricação de produtos alimentícios	16,8%	16,6%	-0,2 p.p.
2º	Fabricação de produtos químicos 	10,3%	10,5%	0,2 p.p.
3º	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias 	9,9%	10,2%	0,3 p.p.
4º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis 	10,3%	10,0%	-0,3 p.p.
5º	Metalurgia	7,4%	6,8%	-0,6 p.p.

**VALE DESTACAR!**

As **cinco** principais atividades da indústria são responsáveis por **54,1%** da receita líquida de vendas. Destaca-se a redução da participação de Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, que cai duas posições no *ranking*, em oposição ao avanço em 1 posição de Fabricação de produtos químicos (de 3ª para 2ª) e de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (de 4º para 3º).

	<i>Ranking das atividades na receita líquida de vendas</i> (↑ ↓ comparação com o ranking de 2018)	2018	2019	Variação (p.p.)
6º	Extração de petróleo e gás natural	4,1%	4,5%	0,4 p.p.
7º	Extração de minerais metálicos	4,0%	4,5%	0,5 p.p.
8º	Fabricação de máquinas e equipamentos	4,0%	4,0%	0,0 p.p.
9º	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico 	3,6%	3,6%	0,0 p.p.
10º	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel 	3,8%	3,5%	-0,3 p.p.

**VALE DESTACAR!**

Complementando o *ranking*, estendendo agora até as **dez** principais atividades da indústria, destacamos que houve troca de posições entre Fabricação de produtos de borracha e de material plástico, que passou da 10ª para a 9ª posição em 2019, e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, que passou para a 10ª posição.

Maiores  
altas



Participação na receita líquida de vendas	Variação (2019/2018)
Extração de minerais metálicos	0,5 p.p. 
Extração de petróleo e gás natural	0,4 p.p. 
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,3 p.p. 

Maiores  
quedas



Participação na receita líquida de vendas	Variação (2019/2018)
Metalurgia	-0,6 p.p. 
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,3 p.p. 
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,3 p.p. 

## PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-PRODUTO - REGIONAL: VALORES DE 2019 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2010-2019)

### ATENÇÃO!

A análise regional compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com **30** ou mais pessoas ocupadas



Estrutura Regional da Pesquisa Industrial Anual Produto entre 2010 e 2019

Participação na receita líquida de vendas, por Grandes Regiões (%) Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas

Região	2010	2019
Norte	6,5%	7,4%
Nordeste	9,3%	10,2%
Sudeste	60,0%	55,3%
Sul	19,4%	20,5%
Centro-Oeste	4,8%	6,6%

Distribuição da receita líquida de vendas entre as Grandes Regiões - 2019



→ Ganho de participação entre 2010 e 2019

→ Perda de participação entre 2010 e 2019

### VALE DESTACAR!

Apenas a Região Sudeste perdeu participação na receita líquida de vendas na comparação entre 2019 com o ano de 2010, passando de 60,0% para 55,3%.

A perda de participação da Região Sudeste foi absorvida pelas demais regiões, em especial o Centro-Oeste (1,8 p.p.) e o Sul (1,1 p.p.).

## Participação (%) dos três principais produtos na receita líquida de vendas nas Grandes Regiões em 2019

Dinâmica de produtos em cada Grande Região, segundo a receita líquida de vendas - comparação 2010 e 2019



### VALE DESTACAR!

A comparação entre o *ranking* dos três principais produtos, segundo a receita líquida de vendas nas Grandes Regiões, mostra que entre 2010 e 2019 a indústria brasileira sofreu transformações importantes.

Alguns produtos que não faziam parte do *ranking* em 2010 passaram a fazer parte do *ranking* 2019. Neste sentido, apenas o Centro-Oeste manteve os 3 principais entre 2010 e 2019, tendo havido apenas mudanças de posição entre eles. Nas demais, produtos que não faziam parte do *ranking* em 2010 entraram no *ranking* de 2019,

Destacam-se:

- 1) A indústria de eletroeletrônicos no Norte e a consolidação da extração de minérios de ferro como o líder de produção regional;
- 2) Um novo eixo produtivo na Região Nordeste ligado à produção de automóveis, óleo diesel e celulose;
- 3) O fortalecimento da cadeia de petróleo na Região Sudeste e a extração de minérios de ferro. Com isso, a tradicional indústria automobilística perdeu relevância em 10 anos;
- 4) Na Região Sul, além do óleo diesel e da produção de carnes, que já estavam no *ranking* de 2010, passou a se destacar a produção de automóveis como motor de até 1.000 cilindradas;
- 5) A Região Centro-Oeste foi a única que preservou os mesmos produtos no *ranking* em 2010 e 2019, tendo ocorrido apenas trocas de posições entre o trio mais relevante em receita líquida de vendas. A agroindústria e a produção de etanol ocuparam posição de destaque.

## Concentração da receita líquida de vendas nos três principais produtos - Grandes Regiões - 2019

### VALE DESTACAR!

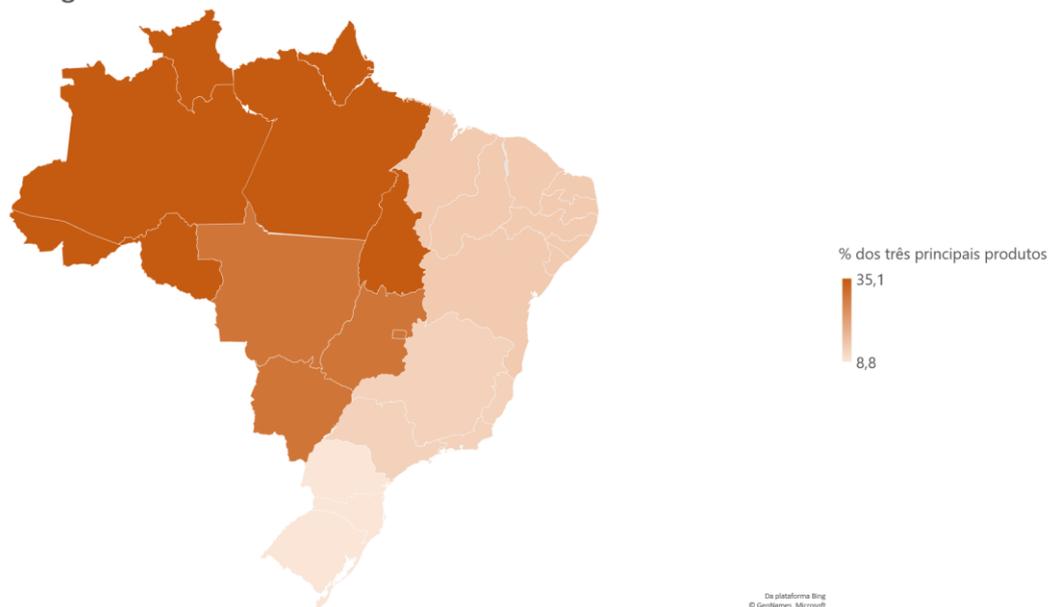
A análise dos três principais produtos, segundo a receita líquida de vendas, permite avaliar o grau de especialização de bens e serviços industriais em cada Grande Região.

O Norte e o Centro-Oeste apresentaram o maior grau de especialização nos três principais produtos, nos quais concentraram, respectivamente, 35,1% e 30,0% da receita líquida de vendas.

Embora o Sudeste represente 55,3% da receita líquida de vendas do País, a sua produção é diversificada, concentrando 12,6% nos três principais produtos.

O *ranking* nacional em 2019 foi: Norte (35,1%), Centro-Oeste (30,0%), Nordeste (13,9%), Sudeste (12,6%) e Sul (8,8%).

## Concentração dos três principais produtos na receita líquida de vendas das Grandes Regiões - 2019



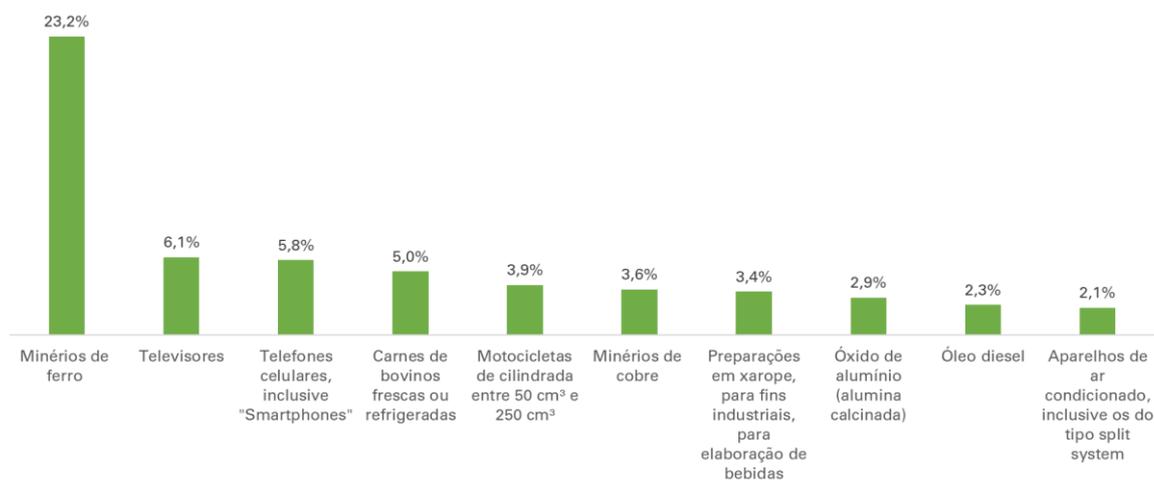
### VALE DESTACAR!

#### O que mudou em 10 anos?

O Centro-Oeste, especialmente, aumentou a concentração da receita líquida de vendas nos três principais produtos em 5,4 p.p., passando de 24,6% em 2010 para 30,0% em 2019.

## Ranking dos 10 maiores produtos e/ou serviços industriais – NORTE

Região Norte - 10 maiores produtos e/ou serviços industriais, segundo a receita líquida de vendas em 2019



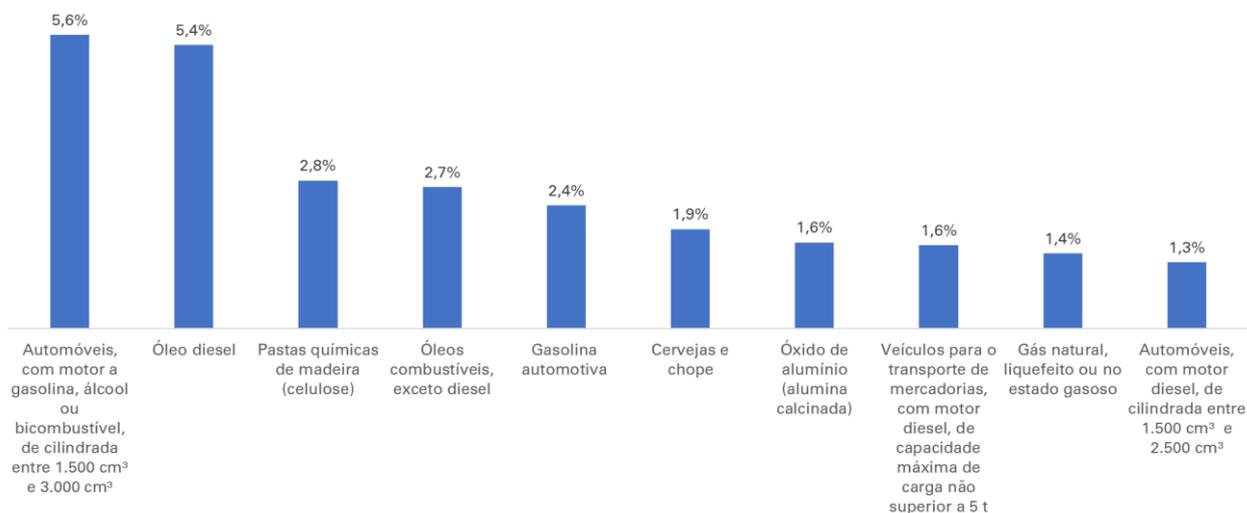
### VALE DESTACAR!

Na Região Norte, o produto mais relevante em 2019 foi Minérios de ferro, correspondente a 23,2% da receita líquida de vendas da Região. O *ranking* prossegue com os produtos eletroeletrônicos – televisores (6,1%) e telefones celulares (5,8%). Outros produtos, como carnes de bovinos, motocicletas, minérios de cobre, preparações em xarope para a indústria de bebidas, óxido de alumínio, óleo diesel e aparelhos de ar condicionado complementam os destaques da Região.

Os 10 principais produtos foram responsáveis por 58,3% da Região Norte.

## Ranking dos 10 maiores produtos e/ou serviços industriais – NORDESTE

Região Nordeste - 10 maiores produtos e/ou serviços industriais, segundo a receita líquida de vendas em 2019



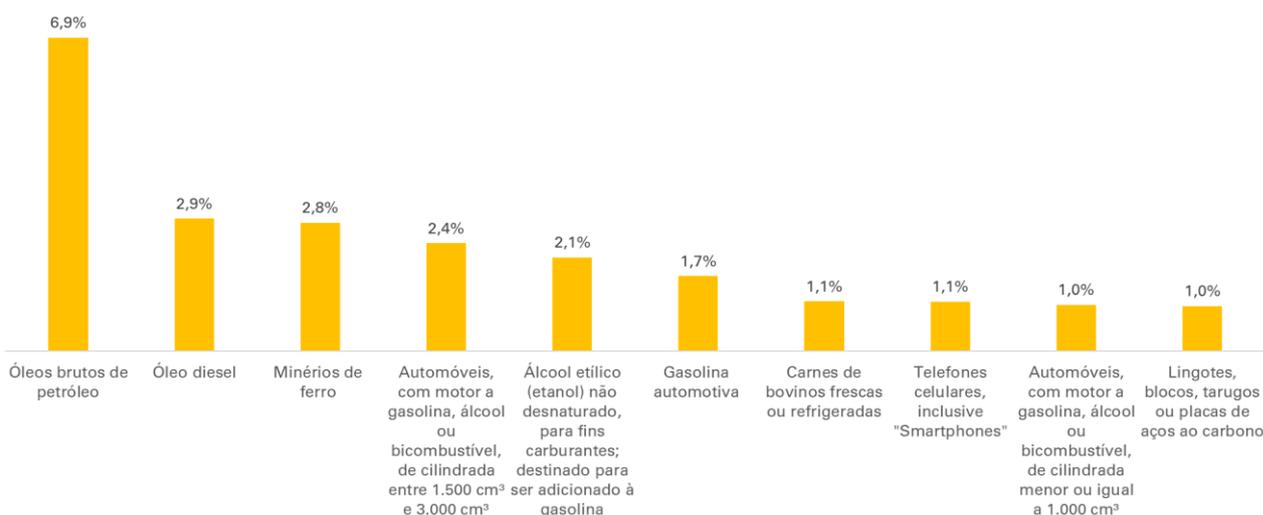
### VALE DESTACAR!

Na Região Nordeste, a produção de automóveis com motor entre 1.500 e 3.000 cilindradas representou 5,6% da receita líquida de vendas. O segundo lugar no *ranking* foi ocupado pelo óleo diesel, com 5,4%, seguido de pastas químicas de madeira (celulose), com 2,8%. Óleos combustíveis, gasolina, cervejas, óxido de alumínio, veículos de carga, gás natural e veículos com motor diesel entre 1.500 e 2.500 cilindradas complementam os principais destaques da Região.

Os 10 principais produtos foram responsáveis por 26,8% da Região Nordeste.

## Ranking dos 10 maiores produtos e/ou serviços industriais – SUDESTE

Região Sudeste - 10 maiores produtos e/ou serviços industriais, segundo a receita líquida de vendas em 2019



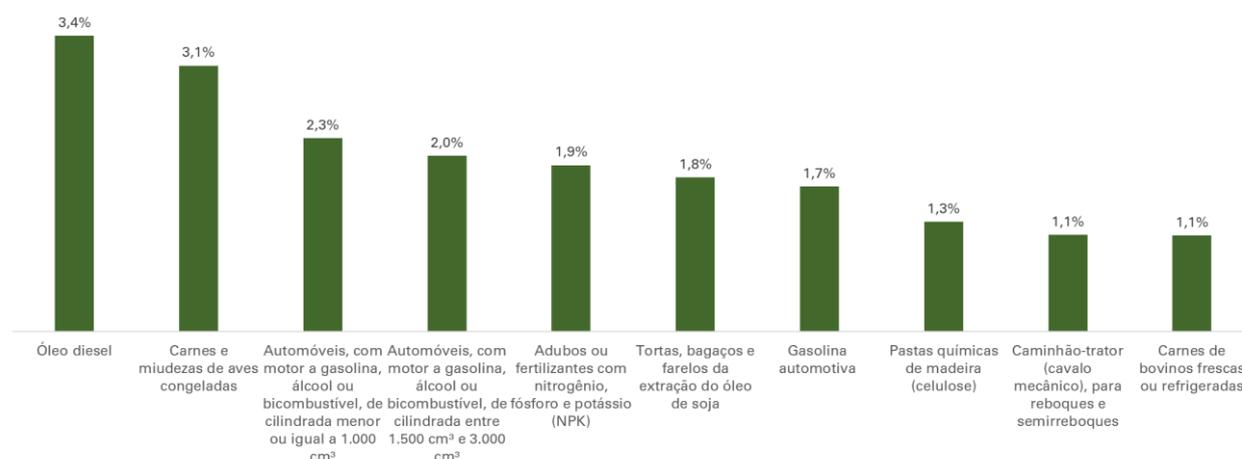
### VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste, 6,9% da receita líquida de vendas foi proveniente dos óleos brutos de petróleo em 2019. Em seguida, destaca-se o óleo diesel (2,9%) e minérios de ferro (2,8%). Automóveis, etanol, gasolina, carnes, telefones celulares, automóveis com motor de até 1.000 cilindradas e lingotes/placas de aço complementam o *ranking*.

Os 10 principais produtos foram responsáveis por 22,8% da receita líquida de vendas da Região Sudeste.

## Ranking dos 10 maiores produtos e/ou serviços industriais – SUL

Região Sul - 10 maiores produtos e/ou serviços industriais, segundo a receita líquida de vendas em 2019



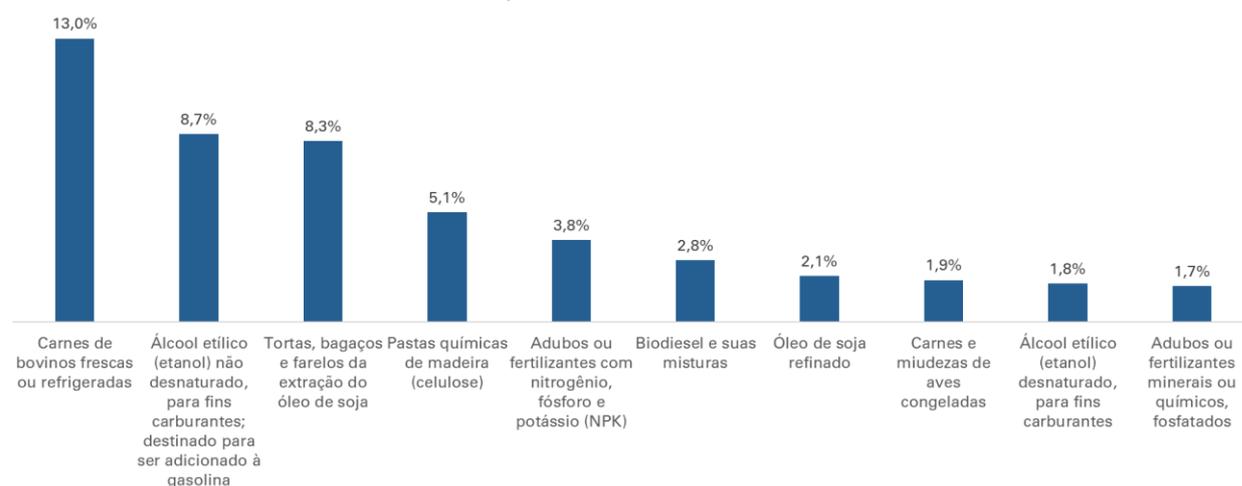
### VALE DESTACAR!

Na Região Sul, o óleo diesel foi responsável por 3,4% da receita líquida de vendas. As carnes e miudezas de aves congeladas ocuparam o segundo lugar, com 3,1%, seguidas do automóveis com motor de até 1.000 cilindradas (2,3%) e com motor de 1.500 a 3.000 cilindradas (2,0%). Produtos como os adubos e fertilizantes com NPK, tortas/farelos residuais da extração do óleo de soja, gasolina, celulose, caminhão-trator e carnes bovinas complementam o *ranking* da Região.

Os 10 principais produtos foram responsáveis por 19,8% da receita líquida de vendas da Região Sul.

## Ranking dos 10 maiores produtos e/ou serviços industriais – CENTRO-OESTE

Região Centro-Oeste - 10 maiores produtos e/ou serviços industriais, segundo a receita líquida de vendas em 2019



### VALE DESTACAR!

As carnes de bovinos frescas ou refrigeradas geraram 13,0% da receita líquida de vendas na Região Centro-Oeste. Em segundo lugar, destaca-se o álcool etílico (etanol) não desnaturado (8,7%), e, em seguida, Tortas/resíduos da extração do óleo de soja (8,3%). Os demais produtos do *ranking* refletem a concentração em agroindústria na Região.

Os 10 principais produtos da Região Centro-Oeste foram responsáveis por gerar cerca de metade da receita líquida de vendas da Região, somando 49,2% em 2019.

**MAIS INFORMAÇÕES!**

As tabelas da PIA-Produto 2019 podem ser produzidas no endereço <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7752>



**MAIS INFORMAÇÕES!**

Mais informações sobre a PIA-Produto 2019 podem ser obtidas no endereço [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

